PLANO DE ANIMAÇÃO

DOCUMENTO FINAL



2026-2032

SER FERMENTO PARA SER FECUNDO

ESSERE LIEVITO PER ESSERE FECONDI
VA CONGRESSO MONDIALE
150

DA MIHI ANIMAS

ASSOCIAÇAO DOS SALESIANOS COOPERADORES


INDICE
ÍNDICE
ÍNDICE
INDEX
INDICE

ÍNDICE

1. Apresentação
2. Motivação e justificativa
3. Linhas programáticas
    a. Linhas programáticas apresentadas no VI Congresso Mundial
    b. Desenvolvimento das linhas programáticas
    c. Linhas programáticas-chave
4. O nosso Credo associativo 2026-2032

PRESENTAZIONE

PRESENTACIÓN

APRESENTAÇÃO

PRESENTATION

PRÉSENTATION





1. APRESENTAÇÃO

Queridos irmãos e irmãs da Associação dos Salesianos Cooperadores:

Neste dia 8 de dezembro, data em que recordamos o humilde início da obra salesiana com o Oratório de Dom Bosco, apresentamos com profunda alegria, gratidão e sentido de missão o Plano de Animação Mundial 2026–2032. Nesta data tão significativa para toda a Família Salesiana, renovamos a nossa disponibilidade para continuarmos a construir juntos a obra que o Espírito nos confia, com a certeza de que a semente semeada por Dom Bosco continua a dar fruto em todos os cantos do mundo.

Este Plano é fruto de um processo longo, paciente e sinodal. Nasceu do VI Congresso Mundial, celebrado em Roma em maio de 2026, que não foi simplesmente um evento pontual nem mais uma reunião na nossa história associativa, para além da celebração do nosso 150.º aniversário. Foi — e continua a ser — um marco espiritual, vocacional e organizativo, um verdadeiro exercício de escuta do Espírito e de comunhão mundial. Tanto quem participou presencialmente como quem não pôde estar fisicamente presente fazem parte do mesmo caminho: o Congresso pertence a toda a Associação, porque o seu fruto é para todos e o seu apelo chega a todos nós.

Um Plano que dá continuidade a um caminho já iniciado

Em setembro de 2026, enviamos a toda a Associação um primeiro documento provisório, que apresentava uma síntese inicial das linhas programáticas decorrentes do Congresso. Aquele texto tinha um objetivo concreto: permitir que os centros e as províncias começassem a programar o ano letivo de 2026–2027, oferecendo um quadro comum e uma primeira leitura do que o Congresso tinha suscitado.

O documento que agora apresentamos é a continuação natural desse avanço. Se o texto de setembro foi uma primeira aproximação, este Plano é já um documento mais elaborado, profundo e completo, fruto do trabalho conjunto do Conselho Mundial, das contribuições recebidas e do discernimento realizado ao longo destes meses. Foi elaborado de forma sinodal, ouvindo, dialogando, contrastando e

procurando sempre concretizar-se, para que não seja apenas um conjunto de ideias abstratas, mas um instrumento real de animação para toda a Associação.

O contexto que ilumina o nosso caminho

Vivemos o Congresso num contexto decisivo, marcado por três grandes horizontes:

- ✓ A Associação, que celebra o seu 150.º aniversário e inicia o sexênio 2026–2032 com o desejo de recordar as suas raízes, renovar a sua identidade e relançar a sua missão, olhando para o futuro com esperança.
- ✓ A Igreja, que prossegue o processo de transformação iniciado pelo Papa Francisco, agora sob o impulso do Papa Leão XIV, convidando-nos a viver a sinodalidade como um estilo permanente.
- ✓ O mundo, imerso numa mudança de época, com fragilidades sociais e culturais, um individualismo crescente e uma profunda necessidade de sentido, de referências, de profundidade e de esperança.

Neste contexto, o Congresso recordou-nos que a nossa vocação é profundamente atual. O Projeto de Vida Apostólica afirma que «Os Salesianos Cooperadores sentem-se intimamente solidários com a sociedade em que vivem e na qual são chamados a ser luz, sal e fermento.» (PVA-E, art. 16). E o Evangelho convida-nos *a ser sal, luz e fermento* (Mt 5,13–16), uma presença humilde, mas transformadora. A Estréia 2026, com o seu apelo «*Fazei o que Ele vos* disser», ofereceu-nos quatro verbos que iluminam o nosso caminho: **ouvir, olhar, escolher e agir**. Estas chaves evangélicas e salesianas ressoam profundamente com o que vivemos no Congresso.

O lema do sexênio: Ser fermento para sermos fecundos

O lema do Congresso – *Ser fermento para sermos* fecundos – torna-se agora o lema do sexênio. Não é uma frase inspiradora: é uma identidade e uma missão. Ser fermento significa agir a partir de dentro, com humildade, discrição e profundidade; ser fecundos significa gerar vida, esperança e transformação ali onde estamos. Este lema expressa a vocação leiga salesiana na sua essência: transformar a realidade a partir de dentro, com a força do Evangelho e a proximidade do espírito de família.

Um Plano que responde à dinâmica do Congresso

O Reitor-Mor, na sua intervenção de 9 de maio, ofereceu-nos quatro palavras que desejamos transformar em um estilo associativo:

- ✓ Escuta, que, para ser verdadeira, deve ser humilde, para que se possa transformar em docilidade, colocando Deus no centro.
- ✓ Comunhão, uma vivência real na Associação, na família salesiana, nos nossos ambientes, do espírito de família que tanto caracteriza o nosso estilo salesiano.
- ✓ Comunhão que é missionária – que se projeta para os outros, com audácia apostólica.
- ✓ Participação, uma concretização da nossa missão no dia-a-dia, com processos sinodais reais.

Este Plano surge precisamente para responder a essa dinâmica. Após o Congresso, o Conselho Mundial iniciou um processo de coleta, discernimento e síntese de tudo o que ressoou na assembleia, nos grupos de trabalho e nas intervenções. Este documento reúne esse trabalho e transforma-o num caminho claro, partilhado e operacional para os próximos seis anos.

O que este Plano oferece

Este Plano de Animação 2026–2032 contém:

- ✓ Motivações provenientes das nossas fontes cristãs e salesianas, que nos podem acompanhar este ano como recurso formativo nos centros e províncias.
- ✓ Um lembrete das linhas programáticas apresentadas no próprio congresso, como resultado dos momentos em grupo, das comunicações e dos diálogos na assembleia.
- ✓ Um aprofundamento das linhas programáticas emanadas do Congresso, com uma análise por áreas e regiões geográficas, identificando pontos fortes e fracos, que orientará a vida associativa ao longo de todo o sexênio.

- ✓ A identificação e apresentação das sete linhas-chave, que servirão de referência estável, elemento de comunhão e guia para a programação, a avaliação e a animação.
- ✓ Processos, critérios, indicadores e propostas concretas, para que a missão não se limite a ideias abstratas, mas se concretize na vida real dos centros, províncias e regiões.

Olhemos para o futuro com esperança

Olhamos para o futuro com confiança. Tal como Dom Bosco, queremos sonhar, caminhar e propor. Tal como Maria, queremos olhar, ouvir e responder. Como fermento evangélico, queremos ser fecundos.

Que este Plano seja mais um passo no nosso caminho comum, para que, juntos, possamos viver aquilo que somos: Salesianos Cooperadores no coração do mundo, chamados a transformar a realidade a partir de dentro, com a força do Evangelho e a ternura do espírito de família.

O Coordenador Mundial

Borja Pérez



MOTIVAZIONE E GIUSTIFICAZIONE

MOTIVACIÓN Y JUSTIFICACIÓN

MOTIVAÇÃO E JUSTIFICAÇÃO

MOTIVATION AND JUSTIFICATION

MOTIVATION ET JUSTIFICATION

2. MOTIVAÇÃO E JUSTIFICATIVA

Este Plano de Animação 2026–2032 nasce de uma convicção profunda: a Associação dos Salesianos Cooperadores necessita de um horizonte comum, claro, partilhado e operacional para viver com fecundidade a sua vocação neste momento histórico. Não se trata de organizar a vida interna da Associação, nem de elaborar mais um documento. Trata-se de responder com fidelidade criativa ao que o Espírito nos pediu através do VI Congresso Mundial e do caminho sinodal que percorremos juntos.

Este Plano justifica-se por várias razões fundamentais que expressam a identidade, a missão e a responsabilidade da Associação no mundo atual.

Para transformar o Congresso em vida concreta

O Congresso Mundial ofereceu-nos uma riqueza imensa: reflexões, intuições, preocupações, certezas, propostas e sonhos. Mas essa riqueza corre o risco de se diluir se não se converter em processos concretos, em critérios claros, em linhas de ação verificáveis e em indicadores que permitam avaliar o caminho.

As Atas do Congresso são necessárias, mas não suficientes. Este Plano procura transformar o que foi vivido no Congresso em vida real, em decisões, em projetos e na animação quotidiana.

Para garantir continuidade e unidade ao longo de seis anos

A nossa missão requer também critérios claros e continuidade. As atividades que realizamos e os nossos programas anuais são necessários, mas não bastam para sustentar processos profundos de formação, identidade, missão e renovação.

Um plano a mais longo prazo como este permite:

- ✓ manter um rumo estável,
- ✓ garantir a unidade mundial, de acordo com a realidade específica ou a particularidade de cada região
- ✓ promover a comunhão entre regiões e províncias,

- ✓ e garantir que todos caminhemos na mesma direção.

Este horizonte de seis anos é uma oportunidade para consolidar processos que não podem ser improvisados nem resolvidos num único ano letivo.

Para oferecer um quadro comum que facilite a participação

A Associação é diversificada: culturas, línguas, idades, realidades sociais, ritmos pastorais, estruturas organizativas.

Um Plano comum permite que todos – centros locais, províncias e regiões – possam participar a partir da sua realidade, com criatividade e liberdade, mas dentro de um quadro partilhado que garanta a comunhão e a identidade. A participação aumenta quando o horizonte é claro e acessível.

Este Plano pretende ser um instrumento que facilite a corresponsabilidade e o envolvimento de todos.

Para evitar a dispersão e concentrarmo-nos no essencial

O Congresso gerou dezenas de propostas e reflexões. Sem uma síntese clara, corremos o risco de nos dispersarmos, de tentar abranger demasiado e de perder de vista o essencial. Por isso, este Plano identifica também algumas linhas-chave, que funcionarão como espinha dorsal do sexênio. Este Plano não pretende dizer tudo, mas sim orientar o que é fundamental.

O Reitor-Mor nos recordou quatro palavras que devem marcar o nosso estilo: escuta, comunhão, missão e participação. Este Plano pretende traduzir essas palavras em propostas concretas, reais, possíveis e adaptadas a cada âmbito. Porque a nossa identidade e a nossa missão não podem ficar-se por ideias abstratas: precisam de se encarnar na vida real, em processos, em decisões e em ações. A concretização é uma forma de fidelidade ao carisma salesiano herdado de Dom Bosco, que somos chamados a guardar e a partilhar.

Para responder ao contexto eclesial e social atual

Vivemos um tempo de profunda mudança. A Igreja convida-nos à sinodalidade como estilo permanente, e o mundo exige-nos presença, audácia e criatividade evangélica. Os jovens pedem-nos proximidade, escuta e acompanhamento. Por isso, a Associação precisa de um Plano que a ajude a interpretar este tempo, a discerni-lo e a responder com esperança.

Para fortalecer a identidade e a missão laical salesiana

O Projeto de Vida Apostólica recorda-nos que o Salesiano Cooperador é fermento evangélico nas realidades concretas em que vivemos. Este Plano pretende ajudar a Associação a viver essa identidade com maior profundidade, clareza e fecundidade. A identidade não se improvisa: cultiva-se, forma-se, acompanha-se, celebra-se. Este Plano é um instrumento para fortalecer a identidade vocacional e a missão apostólica.

Para garantir a avaliação e a revisão contínua

Sem critérios claros, não podemos avaliar. Este Plano permite definir indicadores, processos e metas verificáveis. Este Plano pretende ajudar-nos a rever o caminho percorrido, a celebrar os frutos e a corrigir o que for necessário.



As nossas fontes

E este Plano, para além do recente VI Congresso Mundial, alimenta-se das nossas fontes permanentes que sustentam a nossa identidade e missão: o Evangelho, o PVA e a Carta de Identidade da Família Salesiana. Vejamos a seguir como reconhecemos estas fontes no lema do sexênio e em algumas das linhas programáticas nele identificadas.

O lema que escolhemos para o VI Congresso Mundial e para este sexênio 2026-2032 impele-nos a reconhecer a nossa identidade vocacional e missão: somos fermento em razão da realidade que nos rodeia, para fecundar como Reino de Deus.

2.1. «Ser fermento para sermos fecundos»

O lema do sexênio assenta em três imagens bíblicas que expressam com clareza a identidade do discípulo e, de modo particular, a vocação leiga salesiana: agir a partir de dentro, transformar com humildade e gerar vida.

a) *O fermento que transforma a partir de dentro*. *«O Reino dos céus é como o fermento que uma mulher mistura com três medidas de farinha, até que tudo* fermente» (Mt 13,33). Este versículo está no cerne do lema. O fermento atua a partir de dentro, sem ruído, sem protagonismo, sem se impor. A sua força não está na quantidade, mas na capacidade de transformar toda a massa.



Assim é a vocação do Salesiano Cooperador: uma presença humilde, quotidiana, discreta e profundamente transformadora na família, no trabalho, na sociedade, na cultura e na vida pública. Esta imagem bíblica ilumina a missão leiga salesiana: não se trata de ocupar espaços de poder, mas de transformar a realidade a partir de dentro, com a força do Evangelho e a proximidade do espírito de família.

b) *A fecundidade como sinal do discípulo.* *«Eu vos escolhi para que vão e dêem fruto, e o vosso fruto permaneça»* (Jo 15,16). A fecundidade não é um resultado opcional: é o sinal do discípulo. Jesus não diz «para que façam coisas», mas para que dêem bom fruto. A fecundidade nasce da união com Ele, como os ramos à vide, e não do ativismo nem da multiplicação de atividades. Este texto ilumina a dimensão espiritual do lema: só é fecundo quem permanece em Cristo, quem vive a partir da oração, do discernimento e da escuta. Queremos que a Associação dê fruto, e que fruto que permaneça.

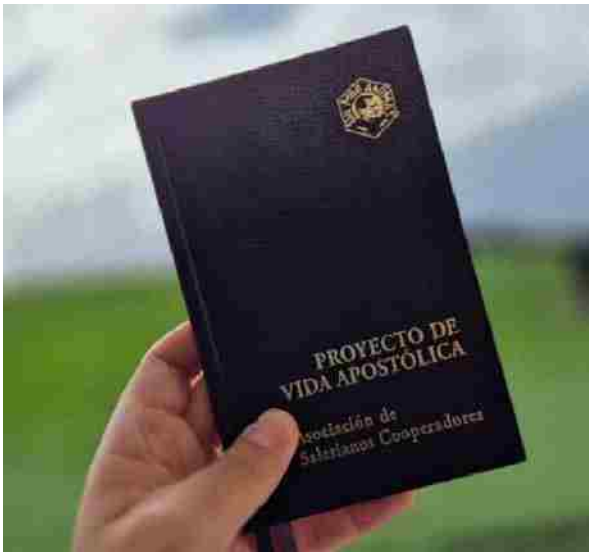
c) *A força transformadora do pequeno*. *«O Reino de Deus é como um grão de mostarda… quando cresce, torna-se uma* árvore» (Mc 4,30–32). O carisma salesiano nasce do pequeno: um pátio, alguns jovens, um sacerdote pobre. Este texto recorda que a fecundidade não depende da grandeza dos meios, mas da fidelidade criativa. O pequeno, quando é autêntico, transforma-se numa árvore que dá sombra, vida e futuro.

Por isso, o Plano aposta em processos simples, realistas e concretos: porque o pequeno, quando é evangélico, transforma.

Por outro lado, o lema do sexênio, *«Ser fermento para ser* fecundo», está profundamente alinhado com o Projeto de Vida Apostólica da Associação. O PVA apresenta a vocação do Salesiano Cooperador como um caminho de santificação apostólica vivido na realidade quotidiana, na Igreja e no mundo, com uma forma específica de encarnar o Evangelho e participar na missão.

O Estatuto recorda que esta vocação é um dom e uma opção livre que confere qualidade à existência (art. 2), e que é vivida como uma vida de fé envolvida na realidade do dia a dia (art. 2, §2), iluminando a dimensão de «fermento»: uma

presença evangélica que transforma por dentro os ambientes familiares, profissionais, sociais e culturais.



Além disso, o PVA-E sublinha que a missão salesiana se orienta para a salvação e o crescimento dos jovens, *«a parte mais delicada e preciosa da sociedade* humana» (art. 1), o que expressa a dimensão da fecundidade: gerar vida, esperança e futuro ali onde a Associação é chamada a servir. Esta fecundidade apostólica assenta na caridade pastoral (art. 7.º e 19.º), que impulsiona uma presença ativa, próxima e transformadora, e na formação permanente (art. 29.º), que mantém viva a vocação e permite que o fermento continue a agir com força.

Os documentos da Família Salesiana também nos colocam em sintonia com o lema escolhido para este tempo.

A **Carta de Identidade Carismática da Família Salesiana** afirma, no seu art. 2, que *«a semente inicial cresceu até se tornar uma árvore frondosa*». No art. 5, indica-se que *«a referência ao Espírito Santo remete para a fecundidade da nossa Família, porque é o Espírito que, ao inspirar Dom Bosco, o Fundador, lhe deu uma posteridade espiritual*». Pois a fecundidade não é fruto do esforço humano, mas sim obra do Espírito.



O lema do sexênio, «Ser fermento para sermos fecundos», encontra um fundamento especialmente significativo na Estréia 2023, cujo tema central é a imagem evangélica do fermento. O Reitor-Mor propõe a toda a Família Salesiana o apelo a ser «*fermento na família humana de* hoje», retomando a parábola de Jesus que descreve o Reino como uma força humilde, discreta e transformadora que atua a partir do interior da massa. Esta imagem ilumina diretamente a primeira parte do lema: ser fermento, ou seja, presença evangélica encarnada na vida quotidiana, capaz de transformar ambientes, relações e estruturas a partir da lógica do Evangelho e do espírito de Dom Bosco. O Reitor-Mor insiste em que o fermento é eficaz quando está vivo, quando conserva a sua força interior, quando se mistura com a realidade e quando atua em comunhão. Esta dinâmica ilumina a segunda parte do lema: para sermos fecundos, porque a fecundidade apostólica não é fruto do ativismo, mas da qualidade espiritual, relacional e comunitária da presença salesiana.

Da mesma forma, a Estréia 2023 recorda que o fermento é pequeno, mas o seu efeito é grande; é discreto, mas transforma; é humilde, mas fecundo. Esta visão coincide com a identidade do Salesiano Cooperador, cuja missão se realiza no quotidiano, no simples, no concreto, gerando processos de crescimento humano e cristão que nem sempre são visíveis, mas que produzem frutos profundos e duradouros. A fecundidade, numa perspetiva salesiana, mede-se pela vida que se

gera: jovens acompanhados, famílias fortalecidas, comunidades animadas, ambientes transformados.

2.2. Principais linhas programáticas do Congresso

Como veremos mais adiante na parte dedicada às linhas programáticas, muitos dos pontos-chave que propomos para este sexênio têm a ver com a nossa identidade salesiana, o protagonismo dos jovens, a nossa formação, a missão, a nossa autonomia como leigos, a comunhão e a corresponsabilidade.

Propomos alguns **textos bíblicos** que podem esclarecer estas chaves.

«Vós sois o sal da terra… a luz do mundo» (Mt 5,13–14). A identidade cristã e salesiana é uma vocação para ser uma presença significativa. A identidade do Salesiano Cooperador é ser uma presença que dá sabor, ilumina e orienta. Por isso, a primeira linha-chave é a identidade: sem identidade, não há missão.

«*Crescei na graça e no conhecimento de* Jesus Cristo» (2 Pe 3,18). Crescer na graça e no conhecimento significa integrar a vida espiritual, a vida humana e a vida apostólica. A formação não é um curso: é um caminho, um processo contínuo, que nunca termina.

«Deixai que as crianças venham a mim; não lhes impeçais.» (Mc 10,14). Jesus coloca as crianças no centro. A missão salesiana nasce desta mesma centralidade: os jovens não são destinatários secundários, mas o coração da vocação. *«Não os* impeçais» é um e apelo para remover obstáculos, abrir caminhos, acompanhar processos, criar ambientes onde os jovens possam encontrar-se com Ele. Isto é exatamente ser fermento: transformar ambientes para que os jovens possam crescer, amadurecer e aproximar-se de Deus.

«*A cada um é dada uma manifestação do Espírito para o bem* comum» (1 Cor 12,7). A nossa autonomia laical nasce dos dons recebidos e da corresponsabilidade. O Espírito dá a cada um capacidades para servir. A autonomia não é agir por conta própria, mas assumir com maturidade a responsabilidade da própria vida associativa e da própria missão, num equilíbrio fecundo entre iniciativa, corresponsabilidade e comunhão.

«*Que todos sejam um*» (Jo 17,21). A comunhão é condição para a fecundidade apostólica. A unidade não é uniformidade: é sinfonia de carismas. A comunhão salesiana é espírito de família, missão partilhada e trabalho em rede.

«*A messe é grande, mas os trabalhadores* são poucos» (Lc 10,2). A participação é a resposta a uma necessidade real de missão. Jesus não lamenta a falta de trabalhadores: convida-nos a pedi-los e a sê-los. A corresponsabilidade é um apelo a envolvermo-nos, a assumir tarefas e a participar ativamente.



Da mesma forma, encontramos no nosso PVA muitas referências em sintonia com estas mesmas chaves:

Identidade salesiana. E/PVA, art. 2. «*Comprometer-se como Salesianos Cooperadores é responder à vocação salesiana e assumir uma forma específica de viver o Evangelho e de participar na missão da Igreja*.» A identidade do Salesiano Cooperador não é genérica: é uma vocação específica, com uma forma própria de viver o Evangelho e de participar na missão. Este artigo fundamenta a chave da identidade salesiana como um dom que configura a vida, orienta a missão e dá forma ao estilo educativo e pastoral.

Protagonismo dos jovens. E/PVA, art. 1. «*Para contribuir para a salvação da juventude, "a parte mais delicada e preciosa da sociedade* humana"…». Este artigo

coloca os jovens no centro da vocação salesiana. Não são apenas mais um público-alvo: são a razão de ser da missão. A chave do protagonismo juvenil fundamenta-se aqui: a fecundidade do carisma mede-se na vida, no crescimento e na salvação dos jovens.

Formação. E/PVA, art. 29. «*Os Salesianos Cooperadores são os primeiros responsáveis pela sua própria formação humana, cristã, salesiana e profissional*.» A formação não é um momento e , mas um processo contínuo que sustenta a vocação e garante a fecundidade apostólica. Este artigo fundamenta a chave da formação como condição para que o fermento permaneça vivo e possa fermentar a realidade.

Missão. E/PVA, art. 2 «…assumindo uma forma específica de viver o Evangelho e de participar na missão da Igreja…». A missão do Salesiano Cooperador é educativa e evangelizadora, vivida em corresponsabilidade com a Igreja; a missão como ação transformadora, encarnada na vida quotidiana e orientata para a salvação dos jovens.

Autonomia como leigos. E/PVA, art. 2.º, n.º 2. «*Estilo peculiar de vida de fé, enraizado na realidade do dia a dia*.» Este artigo expressa a autonomia laical: viver a fé na realidade quotidiana, na família, no trabalho, na cultura e na sociedade. A autonomia não é agir por conta própria, mas assumir com maturidade a responsabilidade da própria vida associativa e da própria missão, num equilíbrio fecundo entre iniciativa, corresponsabilidade e comunhão.



Comunhão. E/PVA, art. 10. *«Favorecem um ambiente familiar em que o diálogo constante, a presença animadora, o acompanhamento pessoal e a experiência de grupo ajudam a perceber a presença de Deus*». A comunhão é parte essencial da identidade salesiana. A vida comunitária e o espírito de família são o ambiente onde o fermento atua e onde a missão se torna fecunda.

Corresponsabilidade. E/PVA, art. 4. *«Em colaboração com as outras forças eclesiais*». A corresponsabilidade nasce da participação ativa na missão educativa e evangelizadora.

Por fim, encontramos também referências alinhadas com estas mesmas chaves na **Carta de Identidade Carismática da Família Salesiana (CICFS)**.

A identidade salesiana fundamenta-se na CICFS quando afirma que Dom Bosco deu origem a *«uma experiência original de vida* evangélica» (art. 1), o que define o carisma como uma forma concreta de viver o Evangelho. O protagonismo dos jovens nasce do coração do Fundador, *«habitado por um grande amor […] especialmente pelos pequenos e pelos* pobres» (Art. 1), colocando os jovens no centro da missão. A formação entende-se como um crescimento carismático contínuo, sustentado por Maria, *«ajuda para o nosso crescimento* carismático» (Apresentação), que garante a maturidade apostólica. A missão expressa-se no serviço à Igreja *«especialmente no vasto mundo da juventude, d s meios populares e dos pobres»* (Art. 6), demonstrando que a ação salesiana é evangelizadora e educativa. A autonomia laical assenta no humanismo salesiano, que convida a *«valorizar tudo o que há de positivo enraizado na vida das* pessoas» (Art. 7), fundamento da presença laical transformadora no mundo. A comunhão expressa-se na *«partilha de* dons» que permite à Família Salesiana viver a totalidade da sua riqueza espiritual (Art. 10), demonstrando que a unidade é fonte de fecundidade. Por fim, a corresponsabilidade assenta na experiência fundacional de Dom Bosco, que descobriu *«a força e a eficácia de agir* unidos» (Art. 2), fundamento da colaboração apostólica entre leigos e religiosos.

Vimos uma série de elementos que justificam a proposta deste Plano de Animação como **elemento de comunhão para toda a Associação**, bem como as próprias referências às nossas fontes evangélicas, associativas e salesianas.

Em conclusão, este Plano de Animação 2026–2032 não é apenas mais um documento. É uma resposta ao que o Espírito nos pediu no Congresso; um instrumento de comunhão, de missão e de esperança; uma ponte entre a profundidade do Congresso e a vida quotidiana da Associação; um convite a caminhar juntos, a sonhar juntos e a servir juntos.

SER FERMENTO PARA SER FECUNDOS

LINEE PROGRAMMATICHE 2026-2032
LÍNEAS PROGRAMÁTICAS 2026-2032
PROGRAMMATIC LINES 2026-2032
LIGNES PROGRAMMATIQUES 2026-2032
LINHAS PROGRAMÁTICAS 2026-2032



SER FERMENTO, PARA SER FECUNDOS
150

DA MIHI ANIMAS

3. LINHAS PROGRAMÁTICAS

As linhas programáticas para o sexênio podem ser apresentadas em três níveis diferentes:

a. As conclusões dos trabalhos dos grupos do VI Congresso Mundial, apresentadas na última jornada do mesmo, que constituíram uma primeira síntese do que ressoou naqueles dias em Roma.
b. O aprofundamento das linhas programáticas, elaborado nas semanas seguintes ao congresso, identificando pontos fortes, pontos fracos, desafios, aprendizagens e linhas de ação específicas por áreas de animação e por regiões geográficas.
c. As sete linhas-chave, síntese de tudo o que foi referido anteriormente, que nos acompanharão ao longo destes seis anos.

As conclusões dos trabalhos em grupo podem ser consultadas nas Atas do Congresso, onde se encontram todos os materiais do Congresso, e nas infografias anexas a este documento, que mostram com clareza e simplicidade as conclusões de cada momento.

Apresentamos a seguir os outros dois aspectos.

3.1. Desenvolvimento e aprofundamento das linhas programáticas do sexênio 2026-2032

O VI Congresso Mundial deixou-nos uma riqueza imensa: intuições, ressonâncias, preocupações, certezas, propostas e sonhos que expressam a vitalidade da Associação em todo o mundo. A diversidade de contextos, idades, culturas e experiências tornou-se um verdadeiro exercício de sinodalidade, onde a escuta, a comunhão e o discernimento permitiram-nos reconhecer o que está vivo na Associação, o que precisa de ser fortalecido e o que deve ser renovado.

No entanto, esta abundância também nos coloca um desafio: como transformar tudo o que vivemos num caminho claro, partilhado e operacional para os próximos seis anos. A missão salesiana exige concretização, continuidade e visão. Por isso,

este documento procura oferecer uma leitura profunda e unificada dos elementos essenciais que emergiram do Congresso, para que possam inspirar o Plano de Animação do sexênio 2026–2032.

1. Pontos fortes que devemos preservar e potenciar

A Associação possui um conjunto de riquezas que constituem a sua identidade mais profunda e que devem ser protegidas e desenvolvidas. Entre elas destacam-se:

- ✓ Uma forte identidade salesiana, fiel ao carisma de Dom Bosco.
- ✓ Um espírito de família que gera fraternidade e sentido de pertença.
- ✓ A centralidade dos jovens, que inspira a nossa missão e a nossa espiritualidade.
- ✓ Uma formação inicial e permanente enraizada no PVA.
- ✓ Uma espiritualidade salesiana viva, encarnada na vida quotidiana.
- ✓ Uma vocação laical vivida com clareza e empenho no meio do mundo.
- ✓ A comunhão e a corresponsabilidade no seio da Família Salesiana.

Estes pontos fortes são o ponto de partida. São a base sobre a qual se constrói todo o resto. Sem eles, qualquer renovação seria superficial; com eles, a Associação tem raízes sólidas para crescer e dar fruto. Dão-nos uma luz sobre aquilo em que somos fortes e que devemos manter, sem o assumir como algo alcançado sem esforço, mas para nos animar a continuar a trabalhar para que estes pontos fortes se mantenham.

2. Fraquezas que requerem atenção e conversão

O Congresso permitiu-nos também reconhecer com sinceridade as fragilidades que afetam a vida associativa. Não se trata de apontar carências, mas sim de as assumir como oportunidades de crescimento:

- ✓ Dificuldade em atrair e acompanhar as novas gerações que renovem a Associação.
- ✓ Fragilidade na formação contínua e na identidade vocacional.
- ✓ Enfraquecimento ocasional do compromisso e da corresponsabilidade.

- ✓ Risco de ativismo e enfraquecimento espiritual.
- ✓ Escassa visibilidade e influência fora do ambiente salesiano.
- ✓ Dificuldade em assumir responsabilidades e exercer liderança.
- ✓ Comunicação fraca e dificuldade em dialogar com os jovens e com as mudanças culturais.

Identificar estas fraquezas é um ato de humildade e de honestidade. Atendê-las é um ato de fidelidade ao carisma e de responsabilidade para com o futuro. Permitem-nos identificar aquilo que devemos prestar atenção para superar.

3. Lições que devem orientar o nosso caminho

O discernimento do Congresso deixou-nos lições que não podemos perder:

- ✓ A vocação só se mantém se permanecermos profundamente unidos a Deus.
- ✓ A formação deve ser contínua, profunda e transformadora.
- ✓ A comunhão fortalece a missão.
- ✓ A proximidade concreta com os jovens é indispensável.
- ✓ A Associação deve abrir-se a novos contextos sem perder a sua identidade.
- ✓ O acompanhamento pessoal e comunitário fortalece a perseverança vocacional.
- ✓ O testemunho coerente de vida continua a ser o meio mais eficaz para transmitir o carisma.

Estas lições são bússolas espirituais e pastorais. Recordam-nos que a renovação não é apenas estrutural: é vocacional, espiritual e comunitária. Falam-nos de um caminho que não devemos ignorar nem esquecer, mas sim prosseguir com base no que aprendemos.



4. Linhas de ação para um caminho fecundo

A partir dos pontos fortes, dos pontos fracos e das lições aprendidas, bem como dos desafios identificados nas diferentes realidades regionais, surgem linhas de ação que orientam a vida associativa local, provincial e mundial. Estas articulam-se em alguns domínios que refletem a totalidade da nossa vocação e missão:

4.1. Identidade

a. Fortalecer a apropriação e a vivência do Projeto de Vida Apostólica. Fazer com que todos os Salesianos Cooperadores conheçam, compreendam e utilizem o PVA como referência habitual para o discernimento, a formação e a missão.
b. Reforçar o sentido de pertença à Associação e à Família Salesiana. Promover experiências concretas de comunhão, corresponsabilidade e participação que fortaleçam a identidade vocacional e associativa.
c. Favorecer uma renovação geracional integrada. Incorporar novas gerações sem perder a riqueza da experiência acumulada, fortalecendo o encontro e o diálogo intergeracional.
d. Aprofundar a vida espiritual como fundamento da identidade. Impulsionar percursos estáveis de oração, discernimento, acompanhamento espiritual e exercícios espirituais que sustentem a vocação.

4.2. Formação

a. Consolidar um percurso formativo integral e permanente. Garantir processos formativos contínuos que integrem as dimensões humana, cristã, salesiana, apostólica e vocacional.
b. Formar responsáveis, conselheiros e animadores qualificados. Desenvolver programas sistemáticos de preparação para quem exerce responsabilidades de animação e governo.
c. Reforçar o acompanhamento pessoal ao longo de todo o percurso vocacional. Assegurar processos de acompanhamento humano, espiritual e apostólico, desde o aspirantado até à formação permanente.
d. Criar materiais e metodologias atualizados para a formação. Desenvolver recursos comuns que facilitem a formação contextualizada e a aplicação prática do PVA na vida quotidiana.

4.3. Jovens

a. Reduzir o fosso geracional com os jovens. Criar espaços de encontro, escuta e colaboração entre Salesianos Cooperadores, MJS e jovens adultos.
b. Promover o protagonismo juvenil na vida associativa. Incorporar jovens em conselhos, equipes de trabalho, processos de discernimento e responsabilidades concretas de animação.
c. Fortalecer o acompanhamento vocacional e a transição para a vida adulta. Desenvolver processos que ajudem os jovens a discernir a sua vocação e a assumir responsabilidades na Igreja e na sociedade.
d. Renovar a presença salesiana nos ambientes juvenis e digitais. Utilizar novas linguagens, tecnologias e espaços de encontro para acompanhar os jovens onde realmente vivem e se relacionam.

4.4. Missão

a. Aumentar a presença significativa junto dos jovens e das famílias. Fortalecer ações concretas de acompanhamento, escuta e evangelização, dirigidas aos jovens e às famílias.

b. Impulsionar iniciativas apostólicas próprias dos Salesianos Cooperadores. Desenvolver projetos sustentáveis que expressem a especificidade da vocação laical salesiana na sociedade.
c. Alargar a presença fora dos ambientes salesianos tradicionais. Favorecer uma inserção mais ativa nos âmbitos sociais, culturais, educativos, eclesiais e comunitários.
d. Consolidar o trabalho em rede e a missão partilhada na Família Salesiana, liderando propostas e não sendo apenas os seus destinatários. Fortalecer estruturas e projetos comuns que promovam a corresponsabilidade apostólica entre os diferentes grupos.
e. Reforçar a pastoral e o acompanhamento familiar. Desenvolver propostas específicas para casais, pais, filhos e novas realidades familiares.

4.5. Autonomia

a. Promover a solidariedade econômica da Associação. Desenvolver uma cultura de solidariedade econômica corresponsável que garanta a continuidade da missão.
b. Consolidar estruturas próprias de animação e gestão. Fortalecer mecanismos organizacionais que permitam agir com maior autonomia e responsabilidade.
c. Aumentar o protagonismo dos leigos na animação e na gestão. Favorecer que os Salesianos Cooperadores assumam plenamente as responsabilidades próprias da sua vocação.
d. Construir relações mais maduras e corresponsáveis com os SDB e as FMA. Promover uma colaboração baseada no reconhecimento mútuo das identidades e das responsabilidades complementares.

4.6. Outros âmbitos

a. Melhorar a comunicação e a ligação entre centros, províncias e regiões. Impulsionar mecanismos permanentes de intercâmbio, acompanhamento e trabalho em rede.

b. Aumentar a visibilidade pública e digital da Associação. Fazer conhecer melhor a vocação e a missão do Salesiano Cooperador através de estratégias de comunicação atualizadas.
c. Favorecer uma participação ativa e empenhada de todos os membros. Passar de uma pertença principalmente formal para uma participação efetiva na vida e na missão da Associação.

5. Realidades geográficas distintas

No seio da Associação coexistem múltiplas realidades e contextos. Como Salesianos Cooperadores, somos chamados a ser fermento no mundo em que vivemos, e este, embora tenha elementos comuns em todas as geografias, apresenta diferentes singularidades em função das realidades territoriais.

Os diferentes ritmos que a própria Associação apresenta em um ou em outro local, fruto das diferentes realidades sociais, culturais e eclesiais, fazem com que, por vezes, se perceba algum aspecto como um ponto forte em algumas zonas e como um ponto fraco em outras.



Devemos conhecer e compreender estes contextos, uma vez que as nossas respostas devem ser adaptadas a cada realidade, para sermos verdadeiro fermento que dê fruto. Esta diversidade de contextos e realidades determina diferentes abordagens específicas em cada continente e na vida da Associação, que se

concretizou de forma específica no VI Congresso Mundial, nos trabalhos por continentes e regiões. O processo foi o seguinte:

Numa primeira fase, foram identificados os principais desafios que os Salesianos Cooperadores enfrentam nas diferentes regiões. A par destes desafios, os grupos apontaram outras ideias importantes que, embora nem sempre pudessem ser classificadas diretamente como dificuldades, expressavam preocupações, intuições ou apelos que deviam ser tidos em conta.

Em outro momento do Congresso, os participantes expressaram os valores que consideram essenciais e que desejam conservar como fundamento da vida associativa. Estas contribuições permitiram identificar aquilo que a Associação reconhece como parte inalienável da sua identidade.

Posteriormente, trabalhou-se sobre os fatores que devem ser reforçados para que esses valores não permaneçam apenas como ideais, mas possam traduzir-se na vida concreta dos Salesianos Cooperadores.

Por fim, cada continente expressou o seu sonho para o futuro da Associação. Estes sonhos proporcionaram uma visão positiva e esperançosa do horizonte para o qual se deseja avançar.

Com estes contributos provenientes do Congresso Mundial, realizou-se posteriormente uma leitura transversal entre as diferentes categorias. Os desafios permitiram responder à pergunta: **que realidade estamos a observar?** As ideias importantes ajudaram a reconhecer: **o que estamos a intuir ou que chamados emergem desta realidade?** Os valores revelaram: **o que desejamos conservar como fundamento da nossa identidade?** Os fatores indicaram: **o que devemos fortalecer para responder adequadamente?** E os sonhos permitiram expressar**: para onde queremos caminhar como Associação?**

Esta ordem não é arbitrária, mas reflete o processo de discernimento vivido durante o Congresso Mundial. O caminho começa por reconhecer os dons e os pontos fortes com que Deus já enriqueceu cada continente; prossegue com uma leitura sincera da realidade, identificando os desafios que se apresentam e as intuições que deles surgem; detém-se naquilo que a Associação reconhece como essencial e

deseja conservar, para discernir posteriormente quais os aspectos que precisam de ser reforçados; e culmina com a projeção de um sonho partilhado e de uma leitura estratégica de cada continente.

Ao relacionar estas cinco perspetivas, juntamente com o trabalho de análise da realidade que, antes do Congresso, cada Região elaborou e apresentou nos webinars, tornou-se possível elaborar uma leitura continental mais completa. Esta leitura permitiu reconhecer, para cada continente, os seus principais pontos fortes, os seus desafios mais decisivos e as prioridades que deverão orientar o caminho durante o período 2026–2032.

Esta síntese continental deve ser entendida como a expressão condensada de um trabalho mundial. Nela convergem as vozes de participantes provenientes de diferentes regiões, culturas, línguas e realidades eclesiais. Embora a redação final organize e resuma os conteúdos, os seus elementos fundamentais provêm do discernimento realizado coletivamente durante o Congresso.

SÍNTESE CONTINENTAL

PAINEL ESTRATÉGICO CONTINENTAL: ÁFRICA

PRINCIPAIS PONTOS FORTES:
Uma Associação jovem, com um forte sentido de pertença e grande dinamismo missionário.

DESAFIOS (O QUE VEMOS):
Fragilidade estrutural e econômica; necessidade de reforçar a identidade e a autonomia.

IDEIAS IMPORTANTES (INTUIÇÕES):
A conversão pessoal, a formação e a corresponsabilidade com a Família Salesiana são decisivas para o futuro.

VALORES A PRESERVAR:
Espírito de família, sentido de pertença, corresponsabilidade, sinodalidade e formação.

FATORES A REFORÇAR:
Formação integral, autonomia institucional e financeira, sustentabilidade e missão partilhada.

SONHOS (VISÃO):
Uma Associação autonoma, jovem, corresponsável e protagonista da missão salesiana.

LINHAS DE AÇÃO A DESENVOLVER (2026–2032):
Consolidação das novas regiões e províncias africanas, formação básica em PVA e carisma, acompanhamento dos líderes locais, construção de estruturas sólidas.

LEITURA CONTINENTAL:
Um continente em crescimento, que precisa consolidar as suas estruturas e identidade para sustentar a sua expansão.

PAINEL ESTRATÉGICO CONTINENTAL: AMÉRICA

PRINCIPAIS PONTOS FORTES:
Uma Associação com uma identidade salesiana sólida e uma proximidade marcante com os jovens, as famílias e as periferias.

DESAFIOS (O QUE VEMOS):
Crise familiar e social; fosso geracional e necessidade de renovar a liderança leiga.

IDEIAS IMPORTANTES (INTUIÇÕES):
A proximidade com os jovens, a formação e o trabalho em rede são o caminho para responder aos novos desafios.

VALORES A PRESERVAR:
Identidade salesiana, PVA, corresponsabilidade, pertença, espírito de família e autonomia solidária.

FATORES A REFORÇAR:
Formação permanente, protagonismo juvenil, acompanhamento das famílias, comunhão e trabalho em rede.

SONHOS (VISÃO):
Uma Associação em saída, sinodal, próxima dos jovens e das famílias, sinal de esperança e com estruturas ágeis.

LINHAS DE AÇÃO A DESENVOLVER (2026–2032):
Percursos de formação sociopolítica, acompanhamento das famílias, promoção da corresponsabilidade leiga nas estruturas da Igreja e da sociedade.

LEITURA CONTINENTAL:
Um continente com forte dinamismo missionário, chamado a consolidar a liderança, a formação e a influência social.

PAINEL ESTRATÉGICO CONTINENTAL: EUROPA

PRINCIPAIS PONTOS FORTES:
Uma Associação com profunda tradição salesiana, identidade sólida e vasta experiência de comunhão e missão partilhada.

DESAFIOS (O QUE VEMOS):
Envelhecimento, secularização e perda de visibilidade; necessidade de renovação vocacional.

IDEIAS IMPORTANTES (INTUIÇÕES):
A família, a identidade, a sinodalidade e o acompanhamento são fundamentais para revitalizar a missão.

VALORES A PRESERVAR:
Identidade salesiana, comunhão, corresponsabilidade, espiritualidade e missão partilhada.

FATORES A REFORÇAR:
Formação integral, testemunho credível, trabalho em rede e protagonismo juvenil.

SONHOS (VISÃO):
Uma Associação jovem, aberta, missionária e visível, que viva a comunhão e evangelize a partir do carisma.

LINHAS DE AÇÃO A DESENVOLVER (2026–2032):
Nova evangelização, presença na cultura e na política, comunicação pública forte, processos vocacionais para jovens adultos do Movimento Juvenil Salesiano (MJS/AJS).

LEITURA CONTINENTAL:
Um continente com grande riqueza carismática, que precisa de se renovar para continuar a ser significativo numa sociedade secularizada.

PAINEL ESTRATÉGICO CONTINENTAL: ÁSIA–OCEÂNIA

PRINCIPAIS PONTOS FORTES:
Uma Associação criativa e diversificada, com forte orientação para a formação e para a missão partilhada.

DESAFIOS (O QUE VEMOS):
Contextos multiculturais e minoritários; envelhecimento e necessidade de novas lideranças.

IDEIAS IMPORTANTES (INTUIÇÕES):
A formação permanente e a missão partilhada fortalecem a identidade e tornam a vocação fecunda.

VALORES A PRESERVAR:
Formação integral, missão partilhada, comunhão com a Família Salesiana, solidariedade e vocação laical.

FATORES A REFORÇAR:
Formação de líderes, crescimento espiritual, protagonismo juvenil e sustentabilidade da missão.

SONHOS (VISÃO):
Uma Associação madura, autonoma, dinâmica e corresponsável, com uma presença viva entre os jovens e as famílias.

LINHAS DE AÇÃO A DESENVOLVER (2026–2032):
Missão digital salesiana, formação para o diálogo inter-religioso, reforço da autonomia associativa onde a presença ainda é incipiente.

LEITURA CONTINENTAL:
Um continente criativo e diversificado, chamado a consolidar líderes leigos e a responder com audácia aos desafios culturais e digitais.

A diversidade continental não dispersa a unificação associativa, mas enriquece e alimenta, a partir das diferentes realidades, a única missão juvenil: «*contribuir para a salvação da juventude, a parte mais delicada e mais preciosa da sociedade* humana» (E. PVA, art. 1); desta forma, a ênfase particular das diferentes realidades responde de maneira significativa e próxima à realidade territorial, ao mesmo tempo que contribui para que, em conjunto, se desenvolvam as linhas programáticas que surgem como um dos frutos do Congresso Mundial.

Conclusão

A Associação deve cultivar valores que expressem a sua identidade mais profunda:

- ✓ Corresponsabilidade
- ✓ Sentido de pertença
- ✓ Espírito de família
- ✓ Testemunho coerente
- ✓ Amor e proximidade para com os jovens
- ✓ Sinodalidade e comunhão
- ✓ Fidelidade ao carisma e ao Projeto de Vida Apostólica

Estes valores não são ideias abstratas: são formas concretas de viver o carisma. Da mesma forma, para que as linhas de ação sejam fecundas, precisamos fortalecer os fatores que atuam como motores do crescimento:

- ✓ Formação integral e permanente
- ✓ Protagonismo juvenil
- ✓ Trabalho em rede
- ✓ Sinodalidade e participação
- ✓ Autonomia e sustentabilidade solidária
- ✓ Acompanhamento humano e espiritual
- ✓ Testemunho de vida e presença significativa

3.2. LINHAS PROGRAMÁTICAS-CHAVE

O VI Congresso Mundial deixou-nos uma riqueza extraordinária: reflexões profundas, diversas contribuições, intuições espirituais, análises precisas dos nossos contextos, propostas pastorais e apelos à renovação. Tudo isto constitui um tesouro que a Associação deve guardar e desenvolver. No entanto, essa mesma abundância coloca-nos um desafio: como transformar um conjunto amplo e complexo de conteúdos num caminho claro, partilhado e operacional para toda a Associação.

Além disso, as conclusões gerais do Congresso permitiram estabelecer em conjunto um sonho que unifique, comunique e identifique um caminho associativo, integral, vocacional e missionário para os próximos anos. Este sonho requer estratégias específicas, integradas e integrais que permitam avançar para a sua concretização. Este sonho é:

Uma Associação **mais missionária, visível e presente na sociedade, próxima dos jovens, das famílias e das periferias**, ao mesmo tempo **mais jovem, unida e capaz de esperança**.

Por isso, o Conselho Mundial considerou necessário identificar sete linhas-chave que funcionem como eixo central do sexênio 2026–2032. Estas linhas não substituem a profundidade do Congresso nem pretendem simplificar a sua riqueza. Pelo contrário, procuram torná-la fecunda, oferecendo à Associação um quadro comum que permita avançar com unidade, clareza e esperança. Existem várias razões que justificam esta proposta, que se trata, mais do que de simplificação, de concretização:

Para evitar a dispersão e a distração. O Congresso gerou dezenas de propostas, reflexões e apelos. Sem uma síntese clara, corremos o risco de nos dispersarmos, de tentar abranger muito e de perder de vista o essencial. As sete linhas-chave ajudam-nos a concentrar a energia, a estabelecer prioridades e a avançar com determinação.

Para facilitar a participação. Um número reduzido de linhas permite que todos — centros locais, províncias, regiões — possam compreender, assumir e trabalhar o caminho comum. A participação aumenta quando o horizonte é claro e acessível. As linhas-chave são um convite para que todos possamos assumi-las como nossas.

Para termos um ponto de referência estável durante seis anos. A vida associativa necessita de continuidade. As sete linhas-chave oferecem um quadro estável, um ponto de referência que acompanhará a Associação ao longo de todo o sexênio. Não são modas nem intuições passageiras: são pilares que sustentam a missão e a identidade.

Para tornar possível a avaliação e a revisão periódicas. Sem critérios claros, não podemos avaliar. As linhas-guia permitem definir indicadores, processos e metas verificáveis. Graças a elas, poderemos rever o caminho percorrido, celebrar os frutos e corrigir o que for necessário. A avaliação não é controle: é crescimento na fidelidade ao carisma.

Para encontrar linguagens simbólicas e visuais comuns. Um número reduzido de linhas facilita a criação de símbolos, imagens, metáforas e recursos comunicativos que possam ser utilizados em todo o mundo. A Associação necessita de linguagens partilhadas que fortaleçam a identidade e a comunhão.

Para nos concentrarmos em propostas concretas. O Reitor-Mor recordou-nos quatro palavras que devem marcar o nosso estilo: escuta, comunhão, missão e participação. As linhas-chave permitem-nos traduzir estes apelos em propostas concretas, reais, possíveis e adaptadas a cada âmbito. Sem concretização, a missão dilui-se; com concretização, a missão encarna-se em propostas reais.



Para transformar um documento profundo num caminho vivo. As Atas do Congresso são necessárias: recolhem a riqueza, a profundidade e a memória do encontro. Mas a Associação precisa também de um instrumento operacional, dinâmico e orientado para a ação. As sete linhas-chave permitem que o Plano sexenal não seja apenas um documento extenso, mas uma proposta viva, capaz de inspirar decisões, processos e projetos.

Em suma, as sete linhas-chave são uma ponte entre a profundidade do Congresso e a vida quotidiana da Associação. São uma ferramenta de comunhão, de missão e de esperança. Ajudam-nos a olhar para o futuro com clareza, a caminhar juntos e a converter a intuição em ação, a reflexão em processo, o apelo em fecundidade.

Apresentamos a seguir estas sete linhas programáticas-chave que reúnem os aspectos fundamentais decorrentes do último Congresso Mundial:

1. Os jovens no centro

Passar de jovens destinatários para jovens protagonistas na missão, na gestão, na liderança e nos processos formativos.

Processos-chave

- ✓ Integração e acompanhamento dos jovens em conselhos locais, provinciais ou em outras áreas de animação.
- ✓ Criação de percursos vocacionais para jovens adultos.
- ✓ Criação de equipes de jovens SSCC nas regiões e províncias.

Indicadores para 2032

- ✓ % de conselhos ou grupos de animação com presença juvenil estável.
- ✓ Propostas concretas para jovens adultos.
- ✓ N.º de equipes criadas nas regiões.

2. Espírito de família e comunhão

Promover relações baseadas na bondade, unidade, proximidade e colaboração, na Associação e com toda a Família Salesiana, em consonância com o que foi elaborado pelas equipas da Família Salesiana a nível regional e mundial, no documento "A animação e o acompanhamento na Família Salesiana"

Processos-chave

- ✓ Atividades conjuntas com os SDB, as FMA e grupos leigos.
- ✓ Formação ativa na vida associativa.

- ✓ Espaços de oração e de vida espiritual partilhada.

Indicadores 2032

- ✓ N.º de iniciativas intergrupais FS.
- ✓ Atividades/encontros formativos de partilha de vida.
- ✓ Participação em retiros e encontros espirituais.

3. Identidade salesiana

Reforçar a consciência vocacional e a vivência do PVA como carta de identidade viva, a partir de um conhecimento profundo de Dom Bosco.

Processos-chave

- ✓ Estudo sistemático do PVA, numa perspetiva vocacional.
- ✓ Formação em história, pedagogia e espiritualidade de Dom Bosco.
- ✓ Revisão do PVA (Equipe PVA Vivo 2026–2032).

Indicadores para 2032

- ✓ % de centros com um plano de formação anual baseado no PVA.
- ✓ Avaliação do conhecimento do PVA.
- ✓ Avanços no processo de revisão do PVA.

4. Corresponsabilidade

Promover uma cultura de liderança leiga, missão partilhada e tomada de decisões sinodais.

Processos-chave

- ✓ Formação de líderes salesianos responsáveis.
- ✓ Processos de discernimento comunitário.
- ✓ Renovação de estruturas e funções, dando espaço a novos rostos nas responsabilidades de animação e governo.

Indicadores para 2032

- ✓ % de responsáveis com formação em liderança.
- ✓ N.º de processos sinodais implementados.
- ✓ Avaliação da participação efetiva nas decisões colegiais.

5. Formação integral

Formação inicial e contínua, atualizada, prática, cristocêntrica e salesiana.

Processos-chave

- ✓ Planos de formação nos diferentes âmbitos
- ✓ Formação de formadores.
- ✓ Formação em cultura digital, acompanhamento e missão.

Indicadores 2032

- ✓ N.º de formadores.
- ✓ % de membros com um percurso formativo anual.
- ✓ Avaliação do impacto formativo.

6. Missão e capacidade de influência

Maior presença pública, impacto social, trabalho em rede e atenção às periferias em ambientes juvenis e familiares.

Processos-chave

- ✓ Projetos sociais e educativos nas periferias.
- ✓ Presença pública na cultura, na política, na educação e nos meios de comunicação social.
- ✓ Evangelização e acompanhamento no mundo digital.

Indicadores 2032

- ✓ Número de projetos nas periferias.
- ✓ Participação em fóruns públicos.
- ✓ Alcance da presença digital salesiana.

7. Autonomia e sustentabilidade

Objetivo estratégico

Estruturas próprias, economia solidária e sustentável, gestão responsável e visão de futuro.

Processos-chave

- ✓ Partilha de boas práticas
- ✓ Plano econômico sustentável por regiões.
- ✓ Estruturas autonomas claras e atualizadas.

Indicadores para 2032

- ✓ % de províncias com autonomia econômica básica.
- ✓ % de conselhos locais e provinciais que comunicam o balanço anual ao conselho superior.
- ✓ N.º de projetos financiados (Maiorano).

SÍNTESE DAS LINHAS PROGRAMÁTICAS

ÂMBITO E IDENTIDADE	DIAGNÓSTICO INTERNO	APRENDIZAGEM ESTRATÉGICA
Jovens **Valor:** *Amor e proximidade com os jovens* **Fator:** *Protagonismo e acompanhamento dos jovens*	**[+] Ponto forte:** O papel central dos jovens e a paixão por os acompanhar. **[-] Fraqueza:** Dificuldade em atrair e acompanhar as novas gerações.	A proximidade concreta com os jovens é indispensável para a vitalidade do carisma.
Espírito de família e comunhão **Valor:** *Espírito de família e fraternidade* **Fator:** *Trabalho conjunto e comunhão em rede*	**[+] Ponto forte:** Espírito de família, fraternidade e sentido de pertença. **[-] Fraqueza:** Enfraquecimento do compromisso e da corresponsabilidade.	A comunhão e o caminhar juntos fortalecem a missão.
Identidade salesiana **Valor:** *Fidelidade ao carisma e ao Projeto de Vida Apostólica* **Fator:** *Testemunho de vida e presença significativa*	**[+] Ponto forte:** Forte identidade salesiana e fidelidade ao carisma de Dom Bosco. **[-] Fraqueza:** Fragilidade na formação contínua e na identidade vocacional.	O testemunho coerente de vida continua a ser o meio mais eficaz para transmitir o carisma.
Corresponsabilidade **Valor:** *Corresponsabilidade* **Fator:** *Sinodalidade e participação corresponsável*	**[+] Ponto forte:** Comunhão e corresponsabilidade no seio da Família Salesiana. **[-] Fraqueza:** Dificuldade em assumir responsabilidades e exercer liderança.	O acompanhamento pessoal e comunitário fortalece a perseverança vocacional.
Formação **Valor:** *Testemunho e coerência de vida* **Fator:** *Formação integral e contínua*	**[+] Ponto forte:** Formação inicial e permanente baseada no Projeto de Vida Apostólica (PVA). **[-] Fraqueza:** Fragilidade na formação contínua e na identidade vocacional.	A formação deve ser contínua, profunda e transformadora.
Missão **Valor:** *Sinodalidade e comunhão* **Fator:** *Acompanhamento humano e espiritual*	**[+] Ponto forte:** Vocação laical vivida com clareza e empenho no meio do mundo. **[-] Fraqueza:** Pouca visibilidade e impacto fora do ambiente salesiano.	A Associação precisa de se abrir a novos contextos e formas de ser presença, sem perder a sua identidade.
Autonomia e sustentabilidade **Valor:** *Sentido de pertença e identidade salesiana* **Fator:** *Autonomia e sustentabilidade solidária*	**[+] Ponto forte:** Comunhão e corresponsabilidade no seio da Família Salesiana. **[-] Fraqueza:** Dificuldade em assumir responsabilidades e exercer liderança.	A vocação só se mantém se permanecermos profundamente unidos a Deus.

CONCLUSÃO

O Congresso mostrou-nos que a Associação está viva, que possui um carisma fecundo e que tem um futuro promissor. Mas também nos lembrou que esse futuro não se constrói apenas com documentos extensos, análises profundas ou diagnósticos detalhados. Tudo isso é necessário, mas não suficiente.

Precisamos de orientações-chave, claras, simples, partilhadas e operacionais. Orientações que nos permitam não nos dispersarmos, que facilitem a participação de todos, que funcionem como referência estável durante seis anos, que tornem possível a avaliação e que nos ajudem a encontrar linguagens simbólicas e visuais comuns.

Precisamos de orientações que nos permitam concretizar propostas específicas, tal como nos pediu o Reitor-Mor: escuta humilde, comunhão real, missão audaciosa e participação corresponsável.

Este documento é mais um passo nesse caminho rumo a um presente e a um futuro que vos convida a oferecer respostas significativas. Um convite a olhar para o futuro com esperança. Um apelo a caminharmos juntos. Uma proposta para que a Associação continue a ser aquilo que Dom Bosco sonhou: fermento no mundo, luz nas periferias, família para os jovens, presença da Igreja na vida quotidiana. Convidamo-vos a conhecê-lo, a estudá-lo, a assimilá-lo e a torná-lo vosso.




CREDO
ASSOCIATIVO
CREDO
ASOCIATIVO
ASSOCIATIVE
CREED
CREDO
ASSOCIATIF
CREDO
ASSOCIATIVO

4. O NOSSO CREDO ASSOCIATIVO

Concluímos este Plano de Animação 2026-2032 com uma expressão concreta e simples do que queremos ser e viver: o nosso Credo.

Um Credo não é uma lista de ideias. É uma profissão de vida, uma declaração de identidade, um ato de confiança. A Igreja proclama o seu Credo para recordar quem é e para onde caminha. A Família Salesiana tem a sua Carta de Identidade, que afirma:

«O leigo salesiano vive a missão educativa e evangelizadora no coração do mundo».

E o PVA recorda-nos:

«O Salesiano Cooperador vive a sua vocação como fermento evangélico nas realidades temporais» (PVA, art. 4).

No 150.º aniversário, e à luz do VI Congresso Mundial, precisamos também de proclamar quem somos, em que acreditamos, com o que sonhamos, o que estamos dispostos a viver. Por isso, apresentamos este Credo do Salesiano Cooperador, construído sobre as sete linhas programáticas, que constituem o nosso caminho para o sexênio 2026–2032.

CREDO DO SALESIANO COOPERADOR

Creio num único Deus Pai, Filho e Espírito Santo.

Como salesiano cooperador:

Acredito nos jovens, porque neles reconheço o rosto de Cristo jovem, e porque Dom Bosco me ensinou que «basta que sejam jovens para que eu os ame». Acredito que estão chamados a ser protagonistas, não espectadores, e que o Espírito fala hoje através deles.

Acredito no espírito de família, na bondade que constrói a comunhão, na alegria que abre portas, na proximidade que cura feridas. Acredito que a fraternidade é missão e que a comunhão é o primeiro anúncio do Evangelho.

Acredito na minha identidade salesiana, na vocação que Deus me deu, no carisma que Dom Bosco confiou também aos leigos, no PVA como carta de identidade viva. Acredito que conhecer Dom Bosco é aprender a olhar para o mundo com os olhos de um pastor, educador e apóstolo.

Acredito na corresponsabilidade, em caminhar juntos, em discernir juntos, em decidir juntos. Acredito que a missão não é de poucos, mas de todos aqueles que fomos chamados a ser «Salesianos no mundo».

Acredito na formação integral, na razão que ilumina, na fé que sustenta, na bondade que educa. Acredito que não há missão sem formação, nem formação sem vida, nem vida sem Evangelho.

Acredito na missão e na capacidade de influência, em ser sal, luz e fermento (Mt 5,13–16), em transformar a sociedade a partir de dentro, em estar presente onde se decide o futuro: a cultura, a política, a educação, o mundo digital. Acredito que o Reino se constrói também nas ruas, nas salas de aula, nas redes sociais, nas periferias.

Acredito na autonomia e na sustentabilidade, em estruturas que servem a missão, em economias transparentes e solidárias, na responsabilidade de cuidar do que recebemos. Acredito que a missão precisa de raízes fortes para dar frutos duradouros.

E, como membro da Família Salesiana,

Acredito no Sistema Preventivo, na razão que convence, na religião que transforma, na bondade que conquista. Acredito que este é o caminho da santidade salesiana, a de Dom Bosco, a de Mamãe Margarida, a de tantos leigos que deram a sua vida pelos jovens.

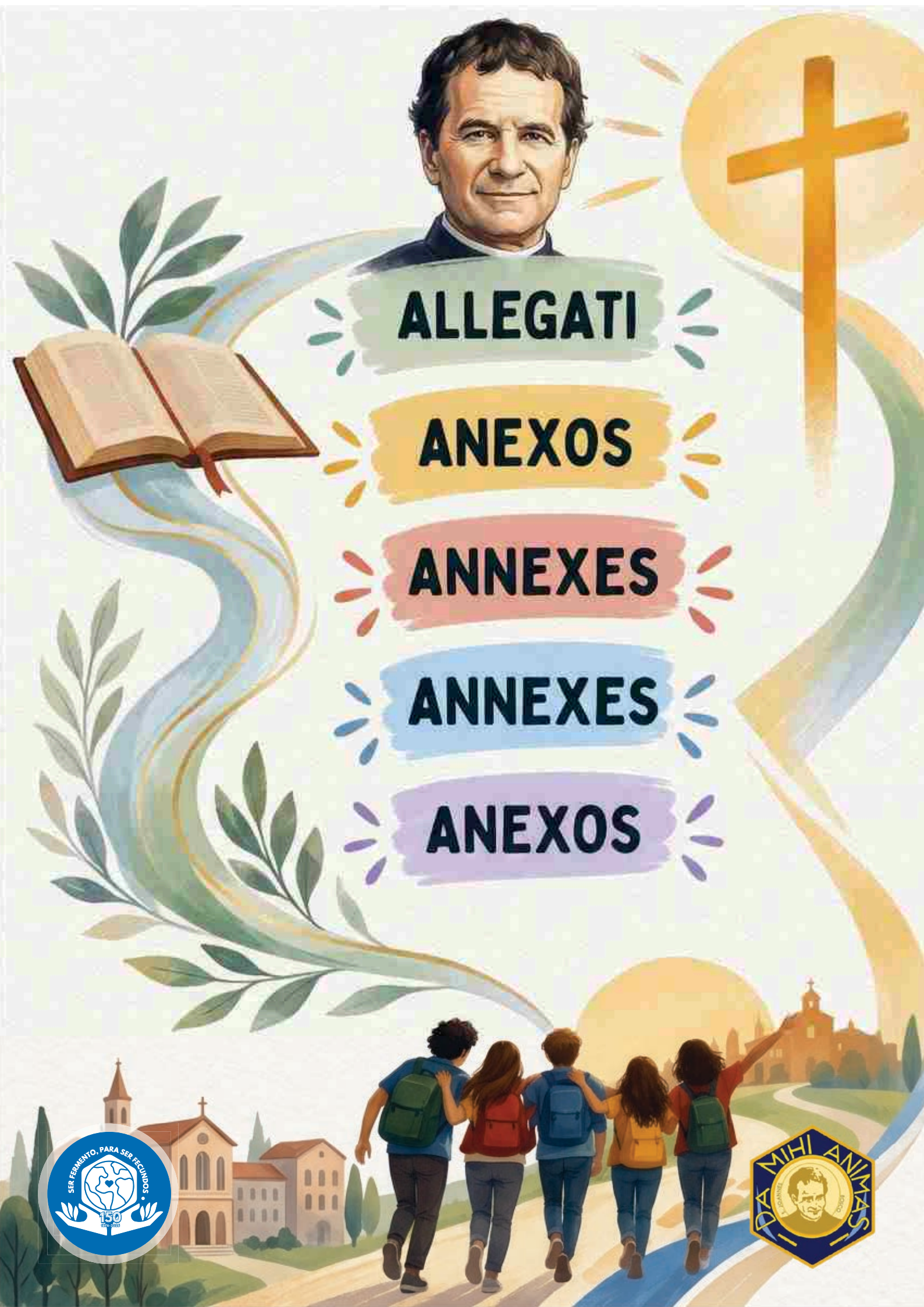
Acredito na Família Salesiana, na riqueza das suas vocações, na unidade da sua missão, na força da sua diversidade. Acredito que juntos somos mais, e que o Espírito nos chama a caminhar em comunhão.

Acredito no sonho de Dom Bosco, na sua ousadia, na sua confiança em Deus, na sua paixão pelos jovens. Acredito que esse sonho continua vivo e que hoje cabe a mim torná-lo realidade.

Acredito em Maria Auxiliadora, Mãe, Mestra e Guia, que nos acompanha, nos protege e nos envia. Acredito que, sob o seu manto, a missão salesiana nunca se extingue.

E acredito, finalmente, neste tempo, neste 150.º aniversário, neste Congresso que nos deu sete caminhos, neste sexênio que se abre como uma promessa. Acredito que Deus nos chama hoje a ser fermento para sermos fecundos, Salesianos Cooperadores de coração grande, de mãos abertas, de olhar profético.

Este é o meu Credo. Este é o nosso Credo. É assim que queremos viver. É assim que queremos servir.


ALLEGATI
ANEXOS
ANNEXES
ANNEXES
ANEXOS
SER FERMENTO, PARA SER FECUNDOS
DA MIHI ANIMAS

Correspondência entre linhas de ação e linhas programáticas

VI Congresso Mundial da Associação dos Salesianos Cooperadores · Sexénio 2026–2032

Documento de trabalho baseado no «Avanço das linhas programáticas 2026–2032» (págs. 6–8 e 11–12). ● Correspondência principal ○ Correspondência complementar. A classificação é uma proposta de análise.

Matriz 1. Correspondência das 24 propostas de ação

Âmbito e proposta de ação	LP1	LP2	LP3	LP4	LP5	LP6	LP7
1.a. Fortalecer a apropriação e a vivência do PVA			●		○		
1.b. Reforçar o sentido de pertença à Associação e à Família Salesiana		●	○	○			
1.c. Favorecer uma renovação geracional integrada	●	○					
1.d. Aprofundar a vida espiritual como fundamento da identidade			●		○		
2.a. Consolidar um itinerário formativo integral e permanente			○		●		
2.b. Formar responsáveis, conselheiros e animadores qualificados				○	●		○
2.c. Fortalecer o acompanhamento pessoal durante todo o caminho vocacional		○	○		●		
2.d. Produzir materiais e metodologias atualizados para a formação			○		●		
3.a. Reduzir a distância geracional entre a Associação e os jovens	●	○					
3.b. Promover o protagonismo juvenil na vida associativa	●			○			
3.c. Fortalecer o acompanhamento vocacional e a passagem à vida adulta	●				○	○	
3.d. Renovar a presença salesiana nos ambientes juvenis e digitais	●					○	
4.a. Aumentar a presença significativa entre jovens e famílias	○					●	
4.b. Impulsionar iniciativas apostólicas próprias dos Salesianos Cooperadores			○	○		●	
4.c. Ampliar a presença fora dos ambientes salesianos tradicionais						●	
4.d. Consolidar o trabalho em rede e a missão partilhada na Família Salesiana		○		●		○	
5.a. Fortalecer a sustentabilidade económica da Associação				○			●
5.b. Consolidar estruturas próprias de animação e gestão				○			●
5.c. Aumentar o protagonismo laical na animação e no governo			○	●			○
5.d. Construir relações mais maduras e corresponsáveis com SDB e FMA		○		●			○
6.a. Fortalecer a pastoral e o acompanhamento familiar		○				●	
6.b. Melhorar a comunicação e a ligação entre centros, províncias e regiões		●		○			
6.c. Aumentar a visibilidade pública e digital da Associação			○			●	
6.d. Favorecer uma participação ativa e comprometida de todos os membros		○		●			

CHAVE DOS ÂMBITOS (numeração das propostas do documento original): 1 = Identidade · 2 = Formação · 3 = Jovens · 4 = Missão · 5 = Autonomia · 6 = Outros âmbitos. Exemplos: 1.a = Identidade, proposta a; 2.c = Formação, proposta c; 3.b = Jovens, proposta b.

LP1 Jovens no centro · LP2 Espírito de família e comunhão · LP3 Identidade salesiana · LP4 Corresponsabilidade · LP5 Formação integral · LP6 Missão e capacidade de influência · LP7 Autonomia e sustentabilidade.

Chave para ler as referências: 1 = Identidade; 2 = Formação; 3 = Jovens; 4 = Missão; 5 = Autonomia; 6 = Outros âmbitos. A letra identifica a proposta dentro do âmbito (por exemplo, 4.d = Missão, proposta d). As correspondências principais e complementares são uma proposta de análise.

Linha programática	Conteúdos fundamentais que integra	Propostas de ação relacionadas
1. Jovens no centro	Renovação geracional; diálogo intergeracional; escuta e proximidade aos jovens; protagonismo juvenil na animação e no governo; acompanhamento vocacional; presença em ambientes juvenis e digitais.	Principais: Identidade (1.c), Jovens (3.a), Jovens (3.b), Jovens (3.c), Jovens (3.d). Complementar: Missão (4.a).
2. Espírito de família e comunhão	Sentido de pertença; comunhão associativa; relações fraternas; encontro intergeracional; acompanhamento comunitário; colaboração com a Família Salesiana; comunicação entre níveis associativos; participação de todos.	Principais: Identidade (1.b), Outros âmbitos (6.b). Complementares: Identidade (1.c), Formação (2.c), Jovens (3.a), Missão (4.d), Autonomia (5.d), Outros âmbitos (6.a), Outros âmbitos (6.d).
3. Identidade salesiana	Conhecimento, interiorização e vivência do PVA; identidade vocacional e associativa; espiritualidade salesiana; fidelidade ao carisma de Dom Bosco; formação na identidade; testemunho laical; visibilidade da vocação.	Principais: Identidade (1.a), Identidade (1.d). Complementares: Identidade (1.b), Formação (2.a), Formação (2.c), Formação (2.d), Missão (4.b), Autonomia (5.c), Outros âmbitos (6.c).
4. Corresponsabilidade	Liderança laical; participação efetiva; animação e governo; missão partilhada; colaboração com SDB e FMA; responsabilidade nas estruturas associativas; compromisso com a sustentabilidade e a vida da Associação.	Principais: Missão (4.d), Autonomia (5.c), Autonomia (5.d), Outros âmbitos (6.d). Complementares: Identidade (1.b), Formação (2.b), Jovens (3.b), Missão (4.b), Autonomia (5.a), Autonomia (5.b), Outros âmbitos (6.b).
5. Formação integral	Formação inicial e permanente; itinerários integrais; preparação de responsáveis e animadores; acompanhamento humano, espiritual e apostólico; metodologias atualizadas; aplicação prática do PVA; discernimento vocacional.	Principais: Formação (2.a), Formação (2.b), Formação (2.c), Formação (2.d). Complementares: Identidade (1.a), Identidade (1.d), Jovens (3.c).
6. Missão e capacidade de influência	Presença entre jovens e famílias; iniciativas apostólicas próprias; compromisso laical na sociedade; presença em novos ambientes; evangelização; trabalho em rede; missão partilhada; pastoral familiar; visibilidade pública e digital; incidência social.	Principais: Missão (4.a), Missão (4.b), Missão (4.c), Outros âmbitos (6.a), Outros âmbitos (6.c). Complementares: Jovens (3.c), Jovens (3.d), Missão (4.d).
7. Autonomia e sustentabilidade	Solidariedade e sustentabilidade económica; estruturas próprias de animação e gestão; autonomia organizativa; liderança laical; responsabilidade administrativa; relações maduras com SDB e FMA; continuidade da missão.	Principais: Autonomia (5.a), Autonomia (5.b). Complementares: Formação (2.b), Autonomia (5.c), Autonomia (5.d).

Nota: as referências 1.a–6.d correspondem aos seis âmbitos e às suas 24 propostas no documento preliminar. As relações principais e complementares são interpretativas.

SER FERMENTO PARA SER FECUNDO

2026-2032

ESSERE LIEVITO PER ESSERE FECONDI
150
VI CONGRESSO MONDIALE

ASSOCIAÇAO DOS SALESIANOS COOPERADORES

DA MIHI ANIMAS
S. GIOVANNI BOSCO

